

As discrepâncias na cobertura do Jornal da Tarde e Jornal da Uma sobre a greve dos pilotos da TAP¹

Maurício TEÓFILO²
Carla BAPTISTA³

Universidade Nova de Lisboa, Lisboa

Resumo

A presente investigação tem como proposta apresentar algumas evidências que mostram as diferentes abordagens entre o Jornal da Tarde e o Jornal da Uma sobre a greve dos pilotos da TAP. Observando as edições do primeiro dia de paralisação, temos a pretensão de investigar e mostrar as possíveis diferenças entre os telejornais das duas emissoras na cobertura de um único fato. Utilizando categorias, fazemos a análise de conteúdo e mostramos como cada veículo retratou a greve organizada pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

Palavras-chave: Telejornalismo; Greve; Jornal da Uma; Jornal da Tarde; TAP

1. Pressupostos do problema

Todos os dias, as emissoras portuguesas produzem seus telejornais de ampla cobertura mostrando os fatos mais importantes que aconteceram no país e no mundo. Na madrugada do dia 1º de maio de 2015, os pilotos da companhia aérea TAP iniciaram uma greve com duração de dez dias. A partir daquele momento, a RTP e a TVI, mobilizaram seus repórteres para uma grande cobertura sobre a paralisação. A greve foi decretada depois de diversas rodadas de negociações fracassadas entre o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil (SPAC), que representa a classe dos trabalhadores, os dirigentes da TAP e o Governo, na posição do primeiro-ministro, Passos Coelho e do Ministro da Economia, António Pires de Lima. Oficialmente, a greve iniciou-se à meia-noite do dia 1º de maio, data lembrada como o “Dia Internacional dos Trabalhadores”.

É fundamental salientar que para se fazer uma análise abalizada é preciso inicialmente compreender o contexto e o momento atual em que os objetos desta pesquisa estão inseridos. Por isso, é necessário lembrar que a situação conflituosa entre a empresa

¹ Trabalho apresentado no GP Telejornalismo do XV Encontro dos Grupos de Pesquisa em Comunicação, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestrando do Curso de Ciências da Comunicação da Universidade Nova de Lisboa, email: mauricio.teofilo@globo.com.

³ Orientadora do trabalho. Professora da Universidade Nova de Lisboa.

TAP e os funcionários, leia-se pilotos, começou meses antes da efetiva paralisação de dez dias.

A companhia Transportes Aéreos Portugueses, de forma curta TAP, completou em março de 2015, setenta anos de fundação, mas nos últimos tempos vem sofrendo com a crise financeira e com problemas organizacionais, fruto de diversos e sucessivos inconvenientes internos e externos. A greve de dez dias foi chancelada depois que os pilotos cobraram a devolução das diuturnidades suspensas desde 2011 e uma participação entre 10% e 20% no capital da empresa, mas não obtiveram sucesso nas reuniões entre as partes envolvidas (CORREIA, 2015).

Escolhemos o Jornal da Tarde, da Rádio e Televisão de Portugal (RTP 1) e o Jornal da Uma, da Televisão Independente (TVI), por serem dois telejornais com grande representatividade junto à população, este por fazer parte da grade de programação de uma empresa privada e àquele, por está inserido nos programas jornalísticos da RTP, empresa estatal portuguesa que inclui a rádio e a televisão pública. Os dois noticiários são exibidos de segunda a domingo, exatamente na mesma faixa de horário, às 13 horas.

Dentro desse contexto apresentado, busca-se pesquisar e compreender a abordagem das emissoras sobre o mesmo fato, ou seja, como os telejornais noticiaram as primeiras horas da greve para o público. Na opinião de Herbert J. Gans essa temática se enquadra na categoria que o pesquisador define como notícias disruptivas da ordem social (*“social disorder news”*), no sentido em que “as marchas e as manifestações são, de um determinado ponto de vista, ações de protesto, mas os *media* tratam-as quase sempre como ameaças potenciais ou reais à ordem social” (GANS, 1980).

Muniz Sodré (2006) reforça que “os meios de comunicação social afetam as maneiras tradicionais de comunicação, modificam códigos e conteúdos semânticos, influenciam e são influenciados pela sociedade e geram mudanças no pensamento e na ação.”

É sabido que cada noticiário constrói uma identidade junto ao seu público e essas representações consolidam-se ao longo do tempo.

O discurso do telejornal constrói-se tomando como referência o mundo real, exterior à mídia; trata-se de uma meta-realidade, cujo regime de crença proposto é a veridificação. Assim, o que funda os telejornais e lhes confere legitimidade é o relato objetivo do real, do mundo exterior. Uma boa notícia, dizem, deve ficar o mais próximo possível do acontecimento, mantendo em relação a ele fidelidade, neutralidade, objetividade. É aí que entra em questão a verdade, pois a partir de um mesmo fato ou acontecimento, podem ser

produzidos relatos bastante diferentes, todos verdadeiros, porque respeitam as fontes, mas todos diversos, porque operam seleções, focalizações e montagens diferentes: a televisão não reflete o real, ela o conforma (DUARTE; CURVELLO, 2009).

Nosso principal objetivo era perceber se realmente existe uma grande diferença na abordagem de um mesmo tema entre os dois telejornais portugueses? No primeiro momento, fizemos um estudo de caso exploratório para identificar a forma de abordagem da greve. Essa é a parte inicial para uma investigação mais profunda, ao mesmo tempo também utilizamos os recursos bibliográficos.

O estudo de caso é muito frequente na pesquisa social, devido à sua relativa simplicidade e economia, já que pode ser realizado por único investigador, ou por um grupo pequeno e não requer a aplicação de técnicas de massa para coleta de dados, como ocorre nos levantamentos. A maior utilidade do estudo de caso é verificada nas pesquisas exploratórias. Por sua flexibilidade, é recomendável nas fases de uma investigação sobre temas complexos, para a construção de hipóteses ou reformulação do problema. Também se aplica com pertinência nas situações em que o objeto de estudo já é suficientemente conhecido a ponto de ser enquadrado em determinado tipo ideal (GIL, 2002).

O ponto de partida foi o estudo das duas edições e a cronometragem de todos os tempos. Após o cálculo do tempo total das matérias, analisamos o formato do telejornal, a forma em que foram feitas as reportagens do dia e como foi organizada a ordem para a exibição. Nosso foco era descobrir de onde elas foram feitas e qual o formato de cada uma. O texto da “cabeça” da reportagem também foi analisado, mas o tempo não foi computado.

A presente pesquisa mostra o tempo que cada emissora destinou para o assunto e como o telejornal preparou a cobertura. Vale lembrar que durante a semana que antecedeu a greve, vários encontros e coletivas (conferências) de imprensa aconteceram e os *media* estavam acompanhando todos os diálogos de negociação entre as partes envolvidas. As equipes dos dois jornalísticos tiveram tempo hábil para planejarem, organizarem e executarem suas tarefas.

Durante o processo de investigação decidimos contabilizar também o tempo das entradas ao vivo (em direto) e de que forma o repórter participou do noticiário. Podemos destacar também que foram feitas transcrições da cabeça de abertura e das principais reportagens de cada telejornal.

2. Metodologia

A forma de fazer televisão, inspirada inicialmente no rádio e no teatro, foi aprimorada e se modificou com o passar dos anos. Analisar um veículo de comunicação tão complexo é um grande desafio, pela sua heterogeneidade e instantaneidade. Para Machado (2000), antes de analisar, é preciso primeiro entender o conceito de televisão.

(...) o que o analista efetivamente viu na televisão, que conjunto de experiências audiovisuais ele conhece, qual é a sua “cultura” televisual. (...) Para falar de televisão é preciso definir o *corpus*, ou seja, o conjunto de experiências que definem o que estamos justamente chamando de televisão. (MACHADO, 2000).

Diferente do jornal impresso e do noticiário no rádio, os programas jornalísticos da TV utilizam a imagem e o áudio. A junção dessas duas narrativas forma uma grande mensagem que é aberta para interpretações.

[...] o gênero notícia televisiva expõe duas narrativas paralelas: a narrativa visual, que se coloca como um documento do que realmente aconteceu, assim demonstrando a pretensão da objetividade, e a narrativa falada que contribui com informação complementar, ainda que permaneça relativamente distinta, sem comprometer o status da narrativa visual como pura informação. Para a audiência, essa convenção de gênero contribui para a potencial heterogeneidade da experiência com o jornalismo. Qualquer que seja sua justificação econômica ou organizacional, a convenção resulta numa estrutura de mensagem que é relativamente aberta a um leque de interpretações (JENSEN, 1986).

Já Nuno Brandão (2008) afirma que “sendo a televisão uma representação do cotidiano, o sentido e as opções informativas que seleciona e transmite através da informação nos seus telejornais é, por si só, determinante para a construção e compreensão da realidade social”

Este trabalho é o estágio inicial de uma investigação mais aprofundada sobre as diferentes abordagens das emissoras, partindo do pressuposto de seus interesses políticos, financeiros e estruturais. Nesta pesquisa, além do método exploratório para fazer a busca e a catalogação dos telejornais, elaboramos algumas categorias para complementar a realização do estudo.

Após a emergência do problema através da observação direta, partiu-se para a transcrição textual do conteúdo dos dois jornais em destaque no tocante à cobertura.

Após leituras das transcrições e através da aproximação com a Análise de Conteúdo elucidada por Bardin (2010), formulou-se categorias de análise a fim sistematizar em dois grandes grupos, aspectos concernentes à temática das matérias e aspectos concernentes ao audiovisual.

O presente trabalho foi dividido entre a categoria “textual-temática” e categoria “sintaxe audiovisual”. Cada uma carregando subcategorias de estudo. Como é possível visualizar na tabela abaixo:

TABELA 1
Categorias de Análises

Categoria textual-temática	Categoria sintaxe audiovisual
<i>Subcategorias</i>	<i>Subcategorias</i>
Aspecto factual da greve	Cronometragem total
Aspectos negativos para imagem do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	Uso de fontes jornalísticas
Perspectiva da greve	

Na subcategoria “aspecto factual” a análise se limita na abordagem de como as duas emissoras retrataram o início da paralisação. No segundo momento, começamos a descortinar e estudar os “aspectos negativos” que durante os telejornais vai sendo imputado aos pilotos e mais precisamente ao Sindicato dos Pilotos, entidade sindical responsável pela articulação do movimento. Por último, analisamos como os dois noticiários citam a “perspectiva da greve”, ou seja, como os textos e entrevistas retratam o futuro da greve.

Já a categoria “sintaxe audiovisual” carrega os aspectos visuais e numéricos, como a cronometragem e a disposição do uso das fontes jornalísticas. Essa categoria é importante para avaliar e destacar como os números sinalizam o caminho que estamos trilhando, vale como um indicador de percurso.

3. Análise das coberturas dos telejornais

Pontualmente, às 13 horas, o Jornal da Tarde, sob o comando do jornalista Hélder Silva entrou no ar. Exatamente no mesmo horário, o Jornal da Uma, apresentado pelo jornalista Pedro Pinto, também começava a ser exibido. Na categoria “textual-temática”, começamos analisando a primeira subcategoria “aspecto factual”. Busca-se compreender como os noticiários apresentaram a greve aos telepectadores.

“Boa tarde! *Há muitos pilotos a furar a greve da TAP.* É o que resulta a interpretação dos números. Estão a voar mais aviões do que estava definido nos serviços mínimos. Até perto do meio dia foram cancelados trinta e oito voos, num dia em que a companhia tem trezentas ligações previstas e dessas realizaram-se cento e dezoito, das quais só cinco faziam parte dos serviços mínimos. De resto, até o final da manhã, todos os voos de longo curso se realizaram. O que não impediu alguma confusão nos aeroportos do Porto e de Lisboa.” (Jornal da Tarde, 01/05/2015, grifos nossos).

A abertura do Jornal da Tarde, da RTP, começa sob um tom de que a greve não teve uma adesão plena por partes dos pilotos e que os trabalhos do dia permanecem dentro dos padrões. Podemos visualizar logo na primeira frase do apresentador: “*Há muitos pilotos a furar a greve da TAP.*”

Observando o Jornal da Uma, da TVI, visualizamos outra angulação sobre a greve dos pilotos.

“Boa tarde! *Começou a maior greve de sempre na TAP.* Até a poucos minutos a TAP conseguiu assegurar cento e dezoito voos de um total de cento e cinquenta e dois que estavam programados. Só trinta e oito voos foram cancelados, ou seja, um em cada quatro. Todos os cinco voos de longo curso previstos foram realizados. Avançamos em direto para os principais aeroportos em Portugal. Quais os efeitos desta greve na altura que a TAP faz o primeiro balanço oficial?” (Jornal da Uma, 01/05/2015, grifos nossos).

A primeira frase do jornalista: “*Começou a maior greve de sempre na TAP.*”, reforça a ideia de uma paralisação de grandes proporções, diferente da abordagem da RTP.

Os telejornais começam a chamar os repórteres que estão ao vivo em diversos aeroportos de Portugal. A RTP faz um ao vivo do Aeroporto da Portela, em Lisboa, o objetivo é atualizar os dados. No texto para chamar a repórter, o apresentador diz: “*E até o momento, pelo menos até o meio dia, só 25% dos voos que estavam previstos foram cancelados. É nesta altura o momento de medir o impacto dessa paralisação em Lisboa. Boa tarde, Isabel Marques da Costa, direto do Aeroporto da Portela. Quantos voos foram cancelados?*”. Mesmo tendo 25% dos voos cancelados, o noticiário utiliza o advérbio “só” para reforçar a ideia que a greve teve baixa adesão por parte dos pilotos, alimentando um sentimento de tranquilidade e normalidade diante da paralisação convocada pelo Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil.

Essa condição também é reforçada com a entrada da repórter Bruna Melin que entra ao vivo, do Aeroporto Funchal, na Madeira.

“Daqui a menos de uma hora parte o próximo voo com destino a Lisboa e tudo como previsto, como se não fosse um dia de greve. Aliás, é isso que os passageiros vão estranhando assim que vão chegando até cá, até o aeroporto. Não veem filas, os balcões estão abertos como um dia absolutamente normal e os passageiros vão saindo com seu cartão de embarque na mão e com sorrisos na cara [...]” (Jornal da Tarde, 01/05/2015).

Assim como a RTP, o telejornal da TVI também fez várias entradas ao vivo, com os jornalistas que estavam nos aeroportos. Para atualizar os últimos dados sobre a greve, o apresentador chama a repórter que está no saguão do Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Durante a sua participação, a jornalista enfatiza: *“É complicado a situação no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Nove ligações canceladas essencialmente durante a parte da manhã, desde as seis da manhã até agora. Para termos uma noção partiram apenas cinco voos da TAP: dois com destino a Lisboa, dois com destino a Paris e um voo com destino a Londres.”* E no final da sua participação, ela faz questão de reforçar: *“Recordo, então, nove voos cancelados a partir da cidade do Porto. Cinco chegadas também ficaram canceladas em virtude desta greve dos pilotos da TAP.”*

Jean Baudrillard (1991) lembra que as imagens televisivas e o próprio discurso mediático espetacularizado e espetacularizador é o vetor de mobilização da sociedade, onde os meios de comunicação social tendem a teatralizar a narração do acontecimento criando o fenômeno da hiper-realidade.

Dando prosseguimento, a TVI exhibe uma reportagem sobre o nevoeiro que está causando o cancelamento de vários voos no Aeroporto de Ponta Delgada, na Região Autónoma dos Açores. Num certo momento da matéria, a repórter pergunta já afirmando para a entrevistada: *“Não é a greve da TAP... É o mal tempo!”* Mesmo não tendo ligação com a greve da TAP, a jornalista faz questão de mencionar e trazer à tona a paralisação para dentro do VT.

No avançar dos telejornais, começamos a enquadrar as reportagens na segunda subcategoria de análise “aspectos negativos para imagem do Sindicato dos Pilotos”.

Naturalmente, a primeira matéria que o Jornal da Tarde (RTP) exhibe na edição do dia 1º de maio é sobre a greve. A reportagem é construída com vários relatos, exclusivamente, de passageiros/clientes da TAP. O texto enfatiza que as pessoas não concordam com a medida adotada pelos pilotos. A repórter cita: *“Luiza ainda não sabe se viaja esta sexta-feira para a Disneyland em Paris, mas o marido tem uma certeza: não*

concorda com a greve dos pilotos.” Na sequência, a fala do entrevistado chancela a narração.

“É um direito deles fazerem greve, mas do jeito que estão a fazer está errado! Porque prejudica muito gente que não tem nada a ver com isso. Os pilotos estão a prejudicar os próprios funcionários da TAP. É uma greve dos pilotos e não dos funcionários.” – Entrevista com passageiro (Jornal da Tarde, 01/05/2015).

Diversas sonoras seguem na mesma linha de reprovação da greve. A reportagem é feita somente em cima das críticas dos passageiros. Mais adiante uma passageira também comenta a situação.

“Não consigo perceber de fato, realmente, o que está a acontecer, mas acho que as coisas podiam ser levadas para um porto. Porque a sempre uma solução para todos os problemas é só uma questão das pessoas terem vontade, eu acho [...]” – Entrevista com passageiro (Jornal da Tarde, 01/05/2015).

Na sequência, o Jornal da Tarde, exhibe uma reportagem sobre a situação da greve no Aeroporto Francisco Sá Carneiro, no Porto. Seguindo o mesmo discurso da matéria anterior, as entrevistas com passageiros sempre terminam criticando a paralisação. “*A maioria [dos passageiros] mostrava indignação.*”, diz o texto do VT. A fala da jornalista é sempre referendada pelas sonoras: “*infelizmente o meu trabalho não influencia a vida de outras pessoas e é disso que os pilotos se aproveitam um bocadinho*”, afirmava uma das entrevistadas. A reportagem também termina da mesma forma que a anterior, passageiros reprovando a atitude dos pilotos.

Há uma forte tendência em desqualificar a greve e isso se torna mais transparente quando o Jornal da Tarde (RTP) exhibe a terceira reportagem da edição. A pauta é sobre os profissionais que optaram por não participar da manifestação. “*Voar ou não voar? Eis a questão! A dúvida continua a afetar muitos pilotos, mas alguns já decidiram não aderir à greve.*”, diz o VT. O principal foco da reportagem é mostrar que o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil não quis ceder a um acordo com o Governo e que os pilotos estão divididos sobre a participação plena na greve.

Já o Jornal da Uma (TVI), na primeira reportagem sobre a paralisação aborda: “*Se esse primeiro de maio fosse um dia normal, a TAP iria fazer cerca de trezentos voos, com a greve muitos aviões ficaram em terra e muito mais passageiros tenham longas horas no aeroporto pela frente. O destino fica agora mais distante.*” As entrevistas também refletem

o discurso do texto: *“Estou chegando agora de Fortaleza, no Brasil pra Suíça e hoje não tem mais a continuação direta da minha viagem. Tô sofrendo um atraso de algo em torno de trinta horas para chegar ao meu destino.”*, diz um senhor. É possível encontrar também entrevistas que criticam diretamente a empresa TAP e não especificamente os pilotos: *“Não, não, não! Eu acho que pra mim foi uma má experiência. Normalmente eu até viajo muito e costumo viajar através de low-cost. Desta vez viajei através da TAP, mas tô muito desiludida.”*, afirma uma cliente.

Mas diferente da RTP, no Jornal da Uma (TVI) é possível encontrar também passageiros que se solidarizam com os pilotos e concordam com a manifestação: *“Contra a greve dos pilotos não tenho nada. Tem os direitos deles. Não tenho nada [...]”*, enfatiza o passageiro.

Ainda analisando a segunda subcategoria “aspectos negativos para imagem do Sindicato dos Pilotos”, observamos que o Jornal da Tarde (RTP), continua criticando a greve. O noticiário veicula uma matéria sobre Lino da Silva, assessor financeiro do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil. Segundo a RTP, o senhor Lino estaria recebendo dinheiro para organizar a paralisação. O VT tem um tom de investigação e denúncia.

“A mais polêmica greve da TAP, está a colocar pilotos contra pilotos e uma investigação da RTP mostra lhe agora a origem deste conflito. O foco é o assessor financeiro do sindicato, acusado de ser o grande estratega dessa greve. Lino da Silva é comandante no ativo, mas já não é sindicalizado e cobra pelos serviços de consultoria que preste, onde assina como Paulo Rodrigues. Nos últimos anos esteve por detrás de todas as grandes negociações do Sindicato dos Pilotos e cobrou mais de um milhão de euros pelos serviços, com esta greve já garantiu cento e setenta mil euros.” (Jornal da Tarde, 01/05/2015, grifos nossos).

No texto da reportagem encontramos frases como: *“Este é o homem que está por trás da polêmica que coloca pilotos contra pilotos. Na TAP todos os conhecem e tratam como comandante Lino da Silva, piloto de longo curso e ex-oficial da Força Aérea, mas no sindicato onde presta serviço de assessoria econômica e financeira assina como Paulo Rodrigues.”* e *“Nunca dar a cara e recusa qualquer entrevista.”*

A reportagem utiliza durante toda a edição um sobe áudio em tom de suspense para criar um clímax diferenciado para o assunto. A jornalista cita que os pilotos estariam segregados sobre a legitimidade da greve: *“Uma decisão que divide os pilotos acima de tudo porque muitos veem a Lino da Silva um estratega que tem dilapidando os cofres do sindicato e o bolso dos pilotos.”*

“Com a entrada em cena da nova direção, eleita em novembro do ano passado [2014], o comandante-economista regressou a atividade de assessor financeiro do sindicato. Ao Sexta às 9, o próprio assumiu que tem um contrato que lhe permite receber duzendo e cinquenta a hora, nos próximos dois anos. Até hoje admite ter trabalhado seissentas e oitenta horas. *O que significa que a preparação desta greve já lhe valeu cento e setenta mil euros.*” (Jornal da Tarde, 01/05/2015, grifos nossos).

A jornalista reporta o trabalho do assessor financeiro como se fosse exclusivamente de preparar a greve, dando a entender que ele está lucrando com essa situação.

No decorrer do telejornal, o Vice-presidente do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, Hélder Santinhos, participa respondendo aos questionamentos do apresentador. Observe as indagações feitas pelo âncora durante a edição.

TABELA 2

Entrevista Jornal da Tarde (RTP)

Perguntas do Jornalista Hélder Silva
1. Foi ele [Lino da Silva] que ontem no final da tarde, início da noite impediu efetivamente a assinatura de um pré-acordo e a desconvoação desta greve?
2. É ou não verdade que presidente e vice-presidente do sindicato estavam na disposição de assinar um pré-acordo com o Governo?
3. Nesta [última] reunião estava presente o assessor financeiro Lino da Silva ou não?
4. Por tanto a posição desse assessor financeiro [Lino da Silva] contribuiu de alguma maneira para a posição final que foi assumida pelo sindicato? Isso é indesmentível!
5. Hélder Santinhos, como justifica que esse homem tenha ganho como consultor, cento e setenta mil euros com esta paralisação e um milhão de euros nos últimos anos? Isto não lhe suscita nenhuma suspeita?
6. E desmente que ele tenha essa capacidade de influência junto à direção do sindicato?
7. Deixe me falar então desta greve em concreto e os motivos da greve. O líder da CGP, Carlos Silva fala em corporativismo. Não teme que o sindicato seja o coveiro da TAP?
8. Neste caso assistimos a uma mobilização sem precedentes dos trabalhadores contra esta paralisação ou contra a dimensão da paralisação, vamos dizer assim, os dez dias de greve. E alguns pilotos que estão a furar aparentemente esta greve. Ou seja, não teme que o sindicato seja acusado disso?

9. Deixe me colocar duas questões muito rápidas. Até porque temos pouco tempo. Pergunto lhe se existe alguma margem para parar a greve e peço lhe uma resposta rápida.

10. E se tem números atualizados da adesão, aparentemente, está muito abaixo do que seria expectável. Durante a manhã realizaram-se cento e dezoito voos, dos trezentos previstos para todo o dia.

Podemos observar que o tom das perguntas do jornalista é sempre incisivo e confrontador.

Na última subcategoria de análise “perspectiva da greve”, encontramos dois pontos divergentes entre os telejornais. Após a entrevista com o Vice-presidente do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil, o noticiário da RTP prossegue exibindo uma reportagem que mostra o primeiro-ministro, Passos Coelho criticando o sindicato.

Na análise empírica, observamos que nos últimos dez minutos do telejornal, a RTP colocou em xeque a lisura da greve e atacou o sindicato com uma reportagem em tom de denúncia, uma entrevista com perguntas incisivas e por fim, finaliza o assunto com uma matéria em que o Governo repudia a greve: *“O primeiro-ministro faz um apelo direto aos pilotos para ignorarem o sindicato e comparecerem ao serviço. Ontem, no jantar com Trabalhadores Social Democratas, Passos Coelho insistiu nas críticas ao Sindicato dos Pilotos, acusando-o de ser o único a pôr em risco o futuro da empresa”*. O apresentador usa a expressão “faz um apelo”.

A TVI finaliza a temática da greve exibindo também uma reportagem com o primeiro-ministro. *“Esta greve arrancou depois de fracassar reuniões de última hora entre o Sindicato dos Pilotos e a Administração da TAP. À noite, Pedro Passos Coelhos fez ainda um derradeiro apelo aos pilotos para não seguirem as orientações do sindicato.”* Diferente do Jornal da Tarde, da RTP que usou a fala do primeiro-ministro como sendo no momento presente, a TVI usa a expressão “fez ainda”, utilizando a conjugação no passado, como de fato ocorreu.

O noticiário coloca o primeiro-ministro, Passos Coelho, o Vice-presidente do Sindicato dos Pilotos, Hélder Santinhos e o Ministro da Economia, António Pires de Lima na mesma matéria. Na sequência, o Jornal da Uma, encerra o caso exibindo por 41 segundos a reprise de uma entrevista com Salvador Sottomayor, presidente da Associação Europeia de Pilotos. *“Ontem, o presidente da Associação Europeia de Pilotos, comandante Salvador Sottomayor, discorda da greve de dez dias convocada pelo sindicato. Convidado*

do Jornal das Oito, da T-V-I garantiu que vai voar hoje e fez mesmo um apelo que Sindicato e o Governo se entendam.”

Já na segunda categoria “sintaxe audiovisual”, visualizamos os telejornais com base na cronometragem total dos tempos. O Jornal da Tarde (RTP) destinou uma grande parte da edição para abordar o tema em estudo, totalizando mais de vinte e sete minutos para a greve. Já o Jornal da Uma (TVI) utilizou quase doze minutos do noticiário para informar o público da paralisação.

TABELA 3
Tempo total

	Jornal da Uma (TVI)	Jornal da Tarde (RTP)
Tempo total das reportagens	06'49''	14'34''
Tempo total das entradas ao vivo	05'05''	06'44''
Tempo total de entrevista no estúdio	--	06'24''
Tempo total destinado ao tema⁴	11'54''	27'42''

Na tabela abaixo, onde visualizamos a disposição das fontes utilizadas pelos dois veículos não existem grandes discrepâncias. Os dois telejornais entrevistaram basicamente as mesmas fontes oficiais. Não é perceptível uma grande desarmonia no uso das fontes entre as duas emissoras.

TABELA 4
Uso de fontes jornalísticas

Jornal da Uma (TVI)	Jornal da Tarde (RTP)
Passageiros	Passageiros
Carina Correia - Porta-voz da TAP	Carina Correia - Porta-voz da TAP
Pedro Passos Coelho - Primeiro-ministro	Ângelo Felgueiras - Comandante TAP
Hélder Santinhos - Vice-presidente do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil	Hélder Santinhos - Vice-presidente do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil

⁴ Não foi contabilizado o tempo das cabeças das reportagens e nem o tempo de escalada/passagens de bloco e de possíveis chamadas dentro do telejornal e grade de programação.

António Pires de Lima - Ministro da Economia	António Pires de Lima - Ministro da Economia
Salvador Sottomayor - Presidente da Associação Europeia de Pilotos	Paulo Duarte - Sindicato dos Trabalhadores da Aviação e Aeroportos
	Membros da rede hoteleira (Não identificados)
	Pedro Santa Bárbara – Comandante TAP
	Filipe Cortez - Comandante Reformado
	Pedro Passos Coelho - Primeiro-ministro
	Documentos oficiais do Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil

4. Considerações finais

Como fora pretendido inicialmente, este trabalho perseguiu as evidências que caracterizam uma desarmonia na cobertura sobre a greve dos pilotos da TAP por dois telejornais de Portugal. Esta pesquisa exploratória é um estágio de um itinerário que visa elucidar as motivações, tensões e conflitos nos processos de produção da notícia.

Neste primeiro momento, percebe-se a discrepância entre os modos de se noticiar o mesmo fato, o que pode suscitar várias interpretações. No nível inicial, realizamos a catalogação do Jornal da Tarde e Jornal da Uma e depois, começamos a fazer a cronometragem do tempo de cada reportagem. Nesta etapa observamos que a nossa hipótese inicial de desarmonia na cobertura do caso entre a RTP e a TVI começou a ficar mais evidente.

É sabido que um jornalismo ético e transparente, deve sempre ouvir os diversos lados da história e em alguns momentos é possível observar na análise empírica que o Jornal da Tarde (RTP) tenta desqualificar a legitimidade da greve e em certas oportunidades faz uma leitura negativa sobre o Sindicato dos Pilotos da Aviação Civil. Podemos constatar como base nas categorias de Análise de Conteúdo que a cobertura fica pendendo mais para um lado, desfavorecendo os sindicalistas.

Já no Jornal da Uma (TVI), em alguns pontos, fica perceptível que a emissora tem uma tendência em retratar de forma exacerbada a dimensão da paralisação. Mas vale ressaltar que de forma geral, a TVI promove uma midiaticização menos opaca da greve.

Sendo assim, se existisse uma régua para medir a isenção e a imparcialidade dos jornais e dos jornalistas poderíamos dizer que as duas emissoras estão em pontos diferentes da escala.

Diante da exposição dos resultados, podemos observar que existem desarmonias consistentes entre os dois telejornais analisados.

O estudo da edição do dia 1º de maio de 2015 dos dois jornais mostra que embora exista uma frequente coincidência nos temas das matérias que são exibidas pelo Jornal da Tarde e o Jornal da Uma é possível avaliar que cada um traz sua visão e sua linha editorial bem definida e acabam se distanciando de se parecerem iguais.

É importante salientar que a presente pesquisa é o passo inicial para outras pesquisas na área do telejornalismo. Para aprofundarmos as considerações sobre os dois noticiários é fundamental a análise de outras edições do Jornal da Tarde, da RTP e Jornal da Uma, da TVI.

5. Referências

BAUDRILLARD, J. 1991. **Da sedução**. São Paulo: Editora Papirus.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Sobre a Televisão**. Rio de Janeiro, Zahar, 1997.

BRANDÃO, N.G. 2008. **As categorias temáticas das notícias dos telejornais de horário nobre portugueses**. Instituto Superior de Novas Profissões, Anexo dos Congressos 6º SOPCOM/8º LUSOCOM.

CORREIA, Raquel Almeida. **Pilotos, TAP e Governo tentaram travar greve até ao último minuto**. Público, Lisboa, 2015.

DUARTE, Bastos Elizabeth e CURVELLO, Vanessa. **Telejornais: Quem dá o tom?** In: GOMES, Itania Maria Mota (org.). **Televisão e Realidade**. Edufba, 2009.

ELLSWORTH, Elizabeth. “*Modos de Endereçamento: uma coisa de cinema; uma coisa de educação também.*” In: Silva, Tomaz Tadeu da (Org.). **Nunca fomos humanos – nos rastros do sujeito**, Belo Horizonte, Autêntica, 2001.

GANS, Herbert J., **Deciding What’s News**, Vintage Books, Nova Iorque, 1980.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. 7. reimpressão – São Paulo: Atlas, 2006.

GOMES, Itania Maria Mota. **Quem o Jornal do SBT pensa que somos? Modo de endereçamento no telejornalismo show**, Porto Alegre, Revista da Famecos, nº25, dezembro de 2004.

JENSEN, Klaus-Bruhn. **Making sense of the news: towards a theory and an empirical model of reception for the study of mass communication**. Aarhus/Denmark: Aarhus University Press, 1986.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério**. São Paulo: Senac, 2000.

MEDINA, Cremilda. **A arte de tecer o presente**. Narrativa e cotidiano. São Paulo: Summus, 2003.

MUNIZ, S. 2006. **Etnicidade, campo comunicacional e midiaticização**. In: Moraes, D. (Org). Sociedade Midiaticizada. Rio de Janeiro: Editora Maud.

PATERNOSTRO, Vera Íris. **O texto na TV: manual de telejornalismo**. Reimpressão. Rio de Janeiro: Elsevier, 1999.

REZENDE, Guilherme Jorge de. **Telejornalismo no Brasil: um perfil editorial**. São Paulo, Sammus, 2000.

SILVIA, Patricia Alves do Rego. **TV Tupi, a pioneira na América do Sul**. Rio de Janeiro: Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, 2004.

WOLF, Mauro. **Teorias da Comunicação**. 5. ed. Lisboa: Editorial Presença, 1999.